

ALTERNATIVAS PARA O BIOMA CERRADO: AGROEXTRATIVISMO E USO SUSTENTÁVEL DA SOCIOBIODIVERSIDADE

Alternatives for the cerrado biome: agroextrativism and sustainable use of sociobiodiversity

RESENHA DO LIVRO

GUÉNEAU, Stéphane; DINIZ, Janaína Deane de Abreu Sá; PASSOS, Carlos José Sousa. **Alternativas para o bioma Cerrado: agroextrativismo e uso sustentável da sociobiodiversidade**. Brasília, DF: IEB Mil Folhas, 2020. 536 p. ISBN 978-65-87337-01-2.

Mariana Gomes Rabello Motta¹

¹ Discente no Programa de Pós-Graduação do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília. Orcid 0000-0001-9977-3086 e e-mail: mary_rabello@hotmail.com.

Com organização de Stéphane Guéneau, Janaína Diniz e Carlos Passos, esta obra é uma coletânea de estudos desenvolvidos no campo da produção agroextrativista no Cerrado, sob a ótica da sustentabilidade e como alternativa ao agronegócio.

A leitura começa com uma apresentação elaborada pelos organizadores. Em seguida, podemos desfrutar de uma introdução escrita por Guéneau e Diniz - dois dos organizadores - e Mônica Nogueira. Apenas esse time já tornaria convidativa a leitura, pois são pesquisadores comprometidos e com relevantes contribuições nas áreas de cadeia da sociobiodiversidade, povos e comunidades tradicionais, desenvolvimento rural e políticas públicas.

A coletânea reúne 12 artigos originais, divididos em duas partes. A primeira é intitulada “Sistemas de produção, organização territorial e impactos ambientais” e a segunda tem o título “Tecnologias alternativas, alimentação sustentável e acesso aos mercados”. A primeira parte comporta artigos que tratam dos seguintes temas: conhecimento tradicional do extrativismo do coco indaiá; impactos da soja nas produções familiares da Bahia; trajetória da criação de um parque nacional e o impacto sobre as populações locais; impactos da expansão da fronteira agrícola sobre comunidades quilombolas e unidades de conservação; impacto do agronegócio sobre a disponibilização da água numa REVIS;

percepção dos agricultores depois da implementação do Sistema Agroflorestal; e acesso aos mercados dos produtores Kalunga.

Na segunda parte os trabalhos tratam dos temas de cadeias de comercialização dos produtos da sociobiodiversidade do bioma; mercados sociais dos agricultores familiares; novos mercados para os produtos da sociobiodiversidade; avaliação da Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio); e tecnologia para processamento da castanha do baru.

O conjunto de textos tem uma concentração forte nos produtos da sociobiodiversidade. Cinco trabalhos tratam desses produtos. Há ainda quatro outros temas: impactos do agronegócio (três artigos); políticas ambientais (dois artigos); tecnologia (um artigo); e sistema alternativo de produção (um artigo).

Os trabalhos conversam entre si porque trazem diferentes elementos de análise que cabem sobre um bioma, ou seja, as ameaças ao Cerrado, os mercados para venda dos produtos da sociobiodiversidade, uma política específica para produto agroextrativista e uma ferramenta para auxílio na atividade extrativista. Ao fim de cada artigo, os autores abrem janelas para continuação do trabalho de pesquisa e assim contribuem para a construção da rede de conhecimento acadêmico e tradicional sobre o bioma. Mais de uma vez durante a leitura fica claro que o cenário político atual de desmonte das políticas e programas socioambientais compromete a assistência aos agricultores familiares e a conservação dos recursos naturais.

Uma ressalva é que há certa concentração de trabalhos sobre Goiás. Enquanto estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo, que também têm formações de Cerrado em seus territórios, não foram contemplados na composição da coletânea.

Ao menos um dos autores de cada artigo está ligado ao Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPG-MADER) ou ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável (PPG-CDS), ambos da Universidade de

Brasília. No último trabalho os dois pesquisadores saem desse núcleo, pois a primeira é professora no departamento de Engenharia de produção da Universidade de Brasília e o segundo é pesquisador na EMBRAPA Cerrados. Juntos são autores do artigo de relato de experiência na construção de uma máquina de extração de castanha de baru.

A concentração de autores associados aos dois programas de pós-graduação mencionados acima revela que esses programas possuem uma alta carga de publicação, e mais que isso, as suas produções têm uma qualidade indubitável. Os artigos são bem escritos, de fácil leitura e se preocupam em contribuir para vias alternativas de produção no Cerrado e valorizar os conhecimentos tradicionais, respeitando as considerações e posicionamentos de agricultores e povos e comunidades tradicionais.

O lançamento do livro ocorreu de modo virtual durante a pandemia de Covid-19. O acesso aos exemplares é livre e gratuito por meio do site do PPG-MADER¹. A todos aqueles que desejam entender os processos de coleta, de venda, de conhecimento tradicional, de políticas associadas aos produtos da sociobiodiversidade no Cerrado, recomendo a leitura. Para aqueles que procuram entender os impactos do agronegócio para o ambiente e para a saúde humana, recomendo a leitura. Para aqueles que desejam ler trabalhos com uma ciência respeitosa e séria, no livro encontrará bons exemplos, e, portanto, recomendo a leitura. Não menciono aqui dos grupos de pessoas de interesse: se são estudantes, agricultores, pesquisadores. Menciono, apenas, pessoas. Pessoas interessadas por desenvolvimento rural e alternativas de produção no Cerrado. A essas pessoas, mais que recomendação, a leitura é obrigatória.

NOTAS

¹ <https://ppgmader.com.br/livros-publicados>